

Lula e Ciro se unem para dizer que FH impede debate

Coordenadores da campanha do presidente minimizam denúncias e sustentam que eleição será decidida no 1º turno

Luiz Carlos Santos

Florência Costa

• SÃO PAULO. Os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS) deixaram ontem as divergências de lado para, unidos, denunciar o presidente Fernando Henrique Cardoso, acusando-o de ter impedido um debate sobre a crise econômica e as alternativas para enfrentá-la. Alertaram para a necessidade de um segundo turno como forma de forçar o debate e chamaram a atenção para o perigo de o país viver numa grave crise de legitimidade que poderá enfraquecer o próximo presidente eleito. Num entrevista conjunta para a qual foram convidados até correspondentes estrangeiros, Lula e Ciro acusaram o Governo de preparar em segredo um pacote com medidas impopulares para depois das eleições.

Lula e Ciro exigem renúncia de presidente do TSE

Eles exigiram que o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ilmar Galvão, renuncie para que o processo eleitoral não fique sob suspeita, caso não se retrate em cadeia de rádio e TV. A exigência foi devido à declaração de Galvão de que a eleição de Fernando Henrique Cardoso é indispensável para a estabilidade do modelo econômico. Lula e Ciro ressaltaram que o gesto de união não significa que um dos dois vá renunciar em favor do outro.

— Continuo lutando, pretendendo derrotar o Lula. Ele, com toda legitimidade continua pretendendo afirmar-se como aquilo que já vem sendo, como a grande liderança da oposição no Brasil. Tenho o maior respeito pelo Lula, senão não estaria aqui. Mas sou adversário dele — afirmou Ciro.

O candidato do PPS disse ainda que a união entre os dois se explica pela gravidade da crise:

— O que nos une? Estamos reclamando regras, debate, espaço. Chegamos à conclusão, pela gravidade da crise e pela quase censura do debate no Brasil, de que precisávamos convergir para este ato comum. É para defender o Brasil que estamos aqui.

Os dois candidatos assinaram um manifesto à nação, no qual fazem previsões sombrias para a economia e atacam duramente a reeleição e o presidente Fernando Henrique Cardoso, acusando-o de manipular grande parte dos meios de comunicação. Lula e Ciro denunciaram também a tentativa do presidente de fazer um pacto nacional após as eleições só para tentar apoios para sua política econômica.

“Para impor esse modelo econômico perverso, o Governo

atual não hesitou em coagir o Legislativo, cooptando parlamentares para votar um arremedo de reformas econômicas e políticas. A República ameaça transformar-se em fraude e, subvertendo a Constituição, busca-se impor um Governo autoritário, que procura desqualificar opositores, insulta cidadãos e estigmatiza a contestação política. Diante do desastre econômico e social que produziu, o atual presidente perverte o apelo ao pacto nacional como meio de arregimentar apoios para uma política malograda, não como base de uma mudança de rumos”, diz o manifesto.

Lula foi enfático ao afirmar que o presidente não se dispõe a conversar com quem pensa de forma diferente dele. Disse ainda que a proposta de debater a crise só após o segundo turno é cínica:

— Ele tenta jogar para a sociedade a responsabilidade pela crise, convocando a oposição, que até então nunca havia sido convocada para nada. Fernando Henrique nunca quis o debate. Ele só encontra aqueles quer vão lamber suas botas. O presidente não é dono do Brasil e dos brasileiros. Não cabe a ele decidir toda a política econômica comprometendo o futuro do país, sem levar em conta outras pessoas ou o Congresso. Nunca vi coisa igual.

Ciro também afirmou que Fernando Henrique é o responsável pela despolitização do debate:

— Na melhor das hipóteses, o Brasil terá uma recessão brutal no próximo ano. Na pior, nós perderemos o controle do câmbio.

Os dois candidatos deram ainda ênfase na denúncia do uso da máquina administrativa por parte de Fernando Henrique.

Sirkis chama entrevista de derrotista e inoportuna

O candidato do PV à Presidência, Alfredo Sirkis, que tem menos de 1% nas pesquisas, classificou o encontro de Lula e Ciro de derrotista e inoportuno:

— Parece um abraço de afogados — disse Sirkis.

O coordenador político da campanha de Fernando Henrique, Euclides Scalco, minimizou os efeitos da união de Lula e Ciro. Segundo ele, essa aproximação não passa de uma tentativa frustrada de criar um fato novo na disputa pela Presidência:

— Não altera nada — disse.

Para o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, Lula e Ciro não mobilizarão o eleitorado.

— Entendo a pretensão deles. Mas, durante meses, não apresentaram alternativa. Agora, a sociedade desconhecerá esse apelo. Fernando Henrique vencerá no primeiro turno — disse. ■



CIRO GOMES e Lula, descontraídos, na entrevista conjunta em que acusaram FH de impedir o debate sobre a crise